

**DOI:** 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT11.015

## **O CAPACITISMO EM SUAS DIFERENTES FACES NA SOCIEDADE**

**AMAYA DE OLIVEIRA SANTOS**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, [amayaoliveira@ifpi.edu.br](mailto:amayaoliveira@ifpi.edu.br)

**JULIANA DA SILVA GALVÃO**

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, [juliana.galvao@ifpi.edu.br](mailto:juliana.galvao@ifpi.edu.br)

**JALVA LILIA RABELO DE SOUSA**

Professor orientador: Doutora do Programa de Pós-graduação em Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, [jalva@ifpi.edu.br](mailto:jalva@ifpi.edu.br)

### **RESUMO**

O preconceito é regularmente manifestado a diversos grupos sociais. Nestes encontra-se o preconceito em relação a comunidade LGBTQIAPN+, a homofobia, contra as mulheres, o machismo, aos negros denominado de racismo e em relação as pessoas com deficiências é denominado de Capacitismo. O Capacitismo é a discriminação em relação as pessoas com deficiências que supõe que as pessoas com deficiências não têm capacidade e que são inferiores às pessoas sem deficiências. É um preconceito que se manifesta de diferentes formas, e assim, é considerado de difícil identificação, uma vez que se manifesta em ações camufladas em terminologias pejorativas, em admiração usando em “exemplos de superação”, como heróis, em cores, quando usa-se a cor azul e como seres angelicais para simbolizar a causa do autismo, na infantilização, na concepção de ausência de capacidade, na falta de acessibilidade, dentre outras formas. Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o que é o Capacitismo e as formas que se manifesta nos diferentes âmbitos da sociedade. E como objetivos específicos: identificar os diferentes tipos de capacitismos e discutir a importância de ações anti-capacitistas. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica buscando nas bases científicas artigos, dissertações e teses. Com a pesquisa percebeu que o Capacitismo está muito presente na sociedade. Que o Capacitismo está disfarçado em diferentes ações e comumente consideradas normalizadas sendo amplamente usadas,

entretanto, que é preciso quebrar esse preconceito que está estruturalmente enraizado o que dificulta a inclusão na sociedade. Portanto, é preciso ações efetivas e urgentes de sensibilização, orientação e de políticas públicas de forma a reduzir e até extinguir as atitudes capacitistas presentes na sociedade.

**Palavras-chave:** acessibilidade atitudinal, anticapacitismo, capacitismo, inclusão, terminologias.

## INTRODUÇÃO

---

O preconceito é regularmente manifestado a diversos grupos sociais, nestes encontra-se o preconceito em relação a comunidade LGBTQIAPN+, a homofobia, contra as mulheres, o machismo, aos negros denominado de racismo e em relação as pessoas com deficiências são denominadas de Capacitismo.

Ao longo da trajetória histórico-social das pessoas com deficiência, é comum deparar-se com a persistente presença de discriminação e preconceito em relação à sua condição, frequentemente minimizarem suas capacidades e também na negação de seus direitos fundamentais.

O Capacitismo é um preconceito que se manifesta de diferentes formas, e assim, é considerado de difícil identificação, uma vez que se manifesta em ações camufladas em terminologias pejorativas, em admiração usando em “exemplos de superação”, como heróis, em cores, quando usa-se a cor azul e como seres angelicais para simbolizar a causa do autismo, na infantilização, na concepção de ausência de capacidade, na falta de acessibilidade, dentre outras formas.

Percebe-se o Capacitismo está disfarçado em diferentes ações e comumente consideradas normalizadas sendo amplamente usadas, entretanto, é preciso quebrar esse preconceito que está estruturalmente enraizado na sociedade, que foi construído historicamente e passou por diferentes formas como: segregação, exclusão e até mesmo sendo mortos e sacrificados.

Esta pesquisa tem como objetivo geral compreender o que é o Capacitismo e as formas que se manifesta nos diferentes âmbitos da sociedade e como objetivos específicos: identificar os diferentes tipos de capacitismos; e discutir a importância de ações anticapacitistas. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica buscando nas bases científicas artigos, dissertações e teses dentre outras fontes.

Com a pesquisa constatou-se que o capacitismo está presente de forma bem frequente ocorrendo através de atitudes intencionais ou não muitas vezes internalizadas estruturalmente na sociedade. Dessa forma, o capacitismo está comumente nas terminologias utilizadas com termos pejorativos que trazem em si um preconceito, no mercado de trabalho, nas barreiras como na ausência de acessibilidade em todas as suas dimensões: arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais.

Percebeu-se que possui diferentes manifestação do capacitismo, sendo caracterizado em alguns tipos como linguístico, midiático, recreativo, institucional e associativo também encontrado o capacitismo religioso e o capacitismo velado. Portanto, é preciso que a sociedade amplie a discussão sobre as diferentes formas que as atitudes capacitistas veem se apresentando no dia -a - dia das pessoas com deficiências e assim, criarem e estruturar políticas anticapacitistas.

## **METODOLOGIA**

---

A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica buscando nas bases científicas artigos, dissertações e teses que abordem a temática do capacitismo. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002, p. 44) é um estudo de caráter bibliográfico em que a pesquisa que é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

Ao longo da história, as pessoas com deficiências foram excluídas dos espaços sociais públicos, pois acreditam-se que eram indivíduos inferiores e não terem capacidade de participar da sociedade. Durante décadas foram excluídos, eliminados e até exterminados por ter uma deficiência. (Menicucci, 2006).

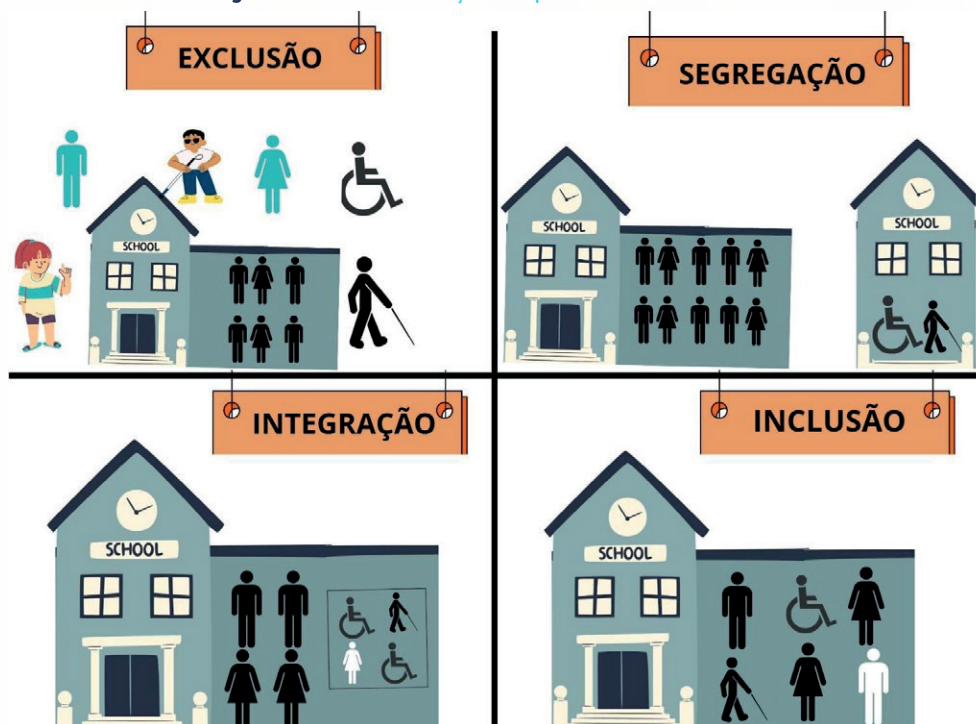
O preconceito e discriminação em relação a deficiência vem de um longo processo histórico em que a diferença, condição de deficiência, era julgada por serem incapazes. Para Marchesan e Carpenedo (2021), a percepção do sujeito com deficiência com fundamento numa perspectiva pré-concebida da limitação da natureza biológica, provém de uma concepção sócio-histórica com base em vários preconceitos. Essa base ideológica resulta em preconceitos disseminados em várias esferas sociais, impactando negativamente todos os indivíduos com deficiência.

Essa perspectiva pressupõe erroneamente que as pessoas com deficiência são inerentemente limitadas em todos os aspectos da vida, levando a uma supressão de suas capacidades por meio de um discurso totalizante e excludente. Essa análise ressalta a importância de combater estereótipos e preconceitos, promovendo uma compreensão mais ampla e inclusiva das habilidades e potenciais das pessoas com deficiência.

Para Copetti e Bisol (2023), mesmo diante um contexto histórico de discriminação em relação as pessoas com deficiências não havia um termo para especificasse a discriminação pela condição de deficiência. Ao denominarem como capacitismo foi um avanço e contribuição para as políticas e transformações culturais. Acrescentam que na literatura internacional o termo capacitismo vem sendo usado no inicio dos anos 2000, mas no Brasil surge em 2011, na 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos Humanos para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (II CNPLGBT).

O capacitismo e as diversas formas de exclusão ocorreu durante um longo período em todos os âmbitos sociais e perpassando pela educação, na qual, não era aceito nas escolas regulares a matrícula de alunos com alguma deficiência. Neste contexto educacional, Santos e Sousa (2023), retratam as fases da educação as pessoas com deficiências apresentando na figura 1, as fases da educação das pessoas com deficiências, em que inicia por um período de total exclusão, sem direito a educação ficando de fora da escola. Passando depois para um período de segregação, quando surgiu as escolas especiais e as pessoas com deficiências tinha acesso a uma escola especializada com interação apenas com outros alunos com deficiências. Na fase da integração a há uma discussão inclusão no ensino regular, no entanto, na qual a matrícula é feita na escola regular, mas o sistema de ensino ainda não o inclui de forma efetiva e a seguir vem fase da inclusão onde busca-se a interação no ensino regular proporcionando adequação, adaptação, métodos e abordagens inclusivas que favoreça um ambiente igualitário com a participação e aprendizagem de todos os alunos.

Figura 1: Fases da educação das pessoas com deficiências



Fonte: Santos e Sousa, 2023.

Na educação nas diferentes fases sempre esteve presente o capacitismo, desde a negação do acesso, através da recusa de matrícula, ao não favorecer a participação, aprendizagem, a permanência dos alunos, a ausência de acessibilidade dentre outros aspectos que dificultam a inclusão. No quadro 1, apresenta-se algumas formas de como o capacitismo esta presente no contexto escolar.

Quadro 01: Capacitismo na escola

CAPACITISMO NO CONTEXTO ESCOLAR
Negar a matrícula ou não garantir a participação e permanência do aluno
Duvidar ou não acreditar na capacidade do aluno
Não realizar adaptações as necessidades educacionais específicas do aluno
Falta de acessibilidade
Ausência de Intérpretes e tradutores de Libras para alunos surdos
Atividades e avaliações não adaptados (quando necessário)

**CAPACITISMO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Infantilizar o aluno pela sua condição de deficiência

Usar terminologias pejorativas

Negar ou duvidar da existência da deficiência

**Fonte:** Elaborado pelas autoras, 2023.

Poleto, Lesina e Lilian (2022), fundamental que as práticas capacitistas presente nas escolas sejam compreendidas e entendidas como podem estar refletindo na vida das crianças com pessoas com deficiência. Sugerem como estratégia imprescindível para o enfrentamento do capacitismo que sejam feitas discussões sobre o tema de forma a colaborar com a remoção dessas barreiras que possam eventualmente, estar presente nos ambientes escolares. E enfatiza a necessidade de investimento na formação dos professores, considerando-os essenciais nesse processo.

O capacitismo esta também presente em outros ambientes, sendo muito frequente no ambiente de trabalho, caracterizando de diversas maneiras. Para Santos e Sousa (2023, p.61), "Outro desafio encontrado na inclusão das pessoas com deficiências no trabalho é o capacitismo que ainda é presente nas instituições e empresas e que dificulta a contratação dessas pessoas." No quadro 2, Santos e Sousa (2023), apresentam algumas reflexões de como o capacitismo está presente no mundo do trabalho:

**Quadro 2: Reflexões sobre o capacitismo no mundo do trabalho****REFLEXÕES SOBRE O CAPACITISMO NO MUNDO DO TRABALHO**

Não contratação da pessoa em decorrência de sua deficiência;

Contratação apenas como preenchimentos de cotas exigidas por lei, e não dando condições e adaptações para exercer o trabalho;

Oferta de vagas de "subempregos", com funções inferior a formação e capacidade da pessoa;

Não acreditar na capacidade laboral da pessoa com deficiências;

Não promover acessibilidade na empresa;

Pagar um salário inferior a de outros funcionários com a mesma função;

Tratar a pessoa com deficiência como "um super-herói" por executar seu trabalho rotineiro;

Expressar atitudes e utilização termos pejorativos para se referir a pessoa com deficiência

**Fonte:** Santos e Sousa, 2023



As autoras trazem a reflexão de capacitismo com exemplos de formas que ocorrem com muita frequência, como a contratação apenas pela obrigatoriedade da lei, mas que não favorecem as condições para que as pessoas com deficiências desenvolvam suas atividades laborais.

## **CAPACITISMO: DEFINIÇÕES E CONTEXTO HISTÓRICO**

Nomear e conceituar um preconceito específicos a determinados povos como aos deficientes é importante porque coloca-os em discussão, uma vez que eles permanecem sendo difundidos pela sociedade sob o pretexto de falta de informação. Assim, é importante dar nome ao preconceito e tirá-lo da categoria de opinião pessoal, das piadas e brincadeira que são feitas as pessoas com deficiências e direcioná-los a categoria do direito, que se enquadra na categoria de crime. O autor acrescenta que nomear e criminalizar o preconceito deve-se ocorrer para remover da naturalidade quaisquer ações que se configuram como forma de opressão e discriminação por causa de sua condição. Neste contexto, o preconceito às pessoas com deficiências foi denominado de Capacitismo. (Loreto, 2021).

Para compreender o capacitismo é importante discutir seus aspectos históricos. Loreto (2021), refere que o termo Capacitismo começou a ser usado no Brasil no início da década de 80, surgindo a partir das discussões do movimento feministas nos anos 60 e 70, em que mulheres feministas com deficiências iniciaram a questionar os padrões que eram impostos pela sociedade de “corpo perfeito” que não levava em consideração a subjetividade de cada pessoa, o paradigma da “Corponormalidade”.

Para Campbell (2001, p.42), o capacitismo se mostra de forma estrutural e cultural na sociedade, se apresentando como um conjunto de crenças e práticas que impõe um certo padrão corporal, em que é projetado como ideal e perfeito que seria o essencial para a espécie humana. “E dessa forma a deficiências é considerada um estado diminuído do ser humano”.

Marco, (2021, p.18) conceitua o capacitismo como:

Capacitismo é a opressão e o preconceito contra as pessoas que possuem algum tipo de deficiência, o tecido de conceitos que envolve todos que compõem o corpo social. Ele parte da premissa da capacidade, da sujeição dos corpos deficientes em razão dos sem deficiência. Acredita que a corporalidade tange à normalidade, a métrica, já o capacitismo não aceita um corpo que produza algo fora do momento ou que não produza



o que creditam como valor. Ele nega a pluralidade de gestos e de não gestos, sufoca o desejo, matar à vontade e retira, assim, a autonomia dos sujeitos que são lidos como deficientes. O termo da eficiência aqui percorre a partir da ideia do que se entende como ser eficiente. Se vivemos em um sistema capitalista em que sua existência depende da desigualdade social, subjetiva e substancial, o Capacitismo se nutre na lei do mais eficiente para domar e inviabilizar esses corpos que podem ter um ritmo de eficiência, se possui um rotulo de ineficiente, incapaz, assim o é. (MARCO, 2020 p.18)

Para Guerra (2021), o termo capacitismo está sendo mais utilizado nos movimentos sociais, mas o seu significado e suas implicações não estão sendo abordado em complexidade. Sobre o Capacitismo o autor relata que:

É a opressão que nós pessoas com deficientes enfrentamos, surge do sistema capacitistas que é o sistema social, político e econômico que discrimina, violenta, marginaliza e assassina as pessoas deficientes pelo fato de o serem. É um sistema no qual corpos e mentes são valorados de acordo com o padrão de normalidade, inteligência, excelências, magreza, utilidade beleza, (GUERRA, p.28, 2021).

O conceito de capacitismo refere-se ao preconceito relacionado às pessoas com deficiência, numa visão que valoriza indivíduos e corpos com base em padrões considerados “normais”. Uma manifestação evidente desse tipo de opressão na sociedade está nas barreiras atitudinais, que são descritas pela legislação em vigor como qualquer obstáculo, atitude ou comportamento que restrinja ou impeça a participação social da pessoa, bem como prejudique o desfrute de seus direitos à acessibilidade, liberdade de movimento, expressão, comunicação, acesso à informação, compreensão, circulação segura, entre outros. Essas barreiras são categorizadas como urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas (BRASIL, 2015).

Percebe-se que o capacitismo não se refere apenas as barreiras arquitetônicas, mas também as barreiras atitudinais que estão muito presentes no dia -a- dia das pessoas com deficiência. Essa busca para superação dessas barreiras são fundamentais para garantir a plena participação e inclusão das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida.

## **FACES DO CAPACITISMO NA SOCIEDADE**

O capacitismo está presente na sociedade diferentes faces. Apresenta-se em várias ocasiões desde as formas sutis até a manifestação mais intensa de forma intencional e agressiva. Nas situações mais subliminares e sutis o capacitismo se evidencia com uma naturalização do preconceito em que esses estereótipos são repetidos automaticamente pelo senso comum associados às pessoas com deficiências, assim, de maneira equivocada esse preconceito é considerado razoável ou aceitável e tendem a não serem percebidos e questionados, sendo que dessa forma as manifestações capacitistas continuam. (Vendramin, 2019).

Baron (2022) apresenta 3 tipos de capacitismo. Capacitismo médico quando as pessoas relacionam deficiências à doenças, o capacitismo recreativo comumente utilizado por humoristas que fazem piadas de mau gosto que relacionam à deficiências ou pessoas com deficiência. E o capacitismo institucional frequentemente encontrado em instituições ao contratarem apenas uma cota de pessoas com deficiências e não as tratar com equidade ainda a falta de acessibilidade dos ambientes também pode ser considerada capacitismo institucional. O autor enfatiza que não é apenas os maus-tratos relacionados a violência física contra as pessoas com deficiências que é considerado preconceito, exemplifica cada tipo de capacitismo:

Capacitismo Médico: Calma, não quero dizer que todos os médicos e médicas odeiam pessoas com deficiência. Contudo, esse termo se dá justamente pelo fato de alguns indivíduos associarem DEFICIÊNCIAS a DOENÇAS. Consequentemente, eles procuram ajuda médica para serem “curados”.

Capacitismo Recreativo - É quando aquele colega sem graça faz piadinhas usando DEFICIÊNCIAS: “ah, mas ele ri igual um retardado” ou “eu pensava que ela era autista andando desse jeito”. Pois é, acredito que a gente nem pode considerar isso como humor, muito menos usar as condições físicas ou intelectuais de uma pessoa como xingamento e zoação.

Capacitismo Institucional - Não sei se vocês sabem, mas pessoas com algum tipo de deficiência também comem, pagam contas, se divertem... Para fazer tudo isso com dignidade, logo precisam arrumar um EMPREGO. Infelizmente, a maioria das empresas não tem esse pensamento na hora de contratar esse público. Por vezes, o PRECONCEITO acaba sendo admitido no lugar do indivíduo, uma vez que ele é contratado geralmente para cumprir cotas. Todavia, essa institucionalidade não

resume apenas à questão trabalhista: esse tipo de Capacitismo também pode acontecer em uma instituição de ensino que não se adapta para receber o estudante com deficiência, por exemplo. (Baron, 2022 p. 10 e 11).

Nessa discussão sobre os tipos de capacitismo, Lorete (2023) amplia destacando outros tipos de capacitismo sendo eles: linguístico, midiático, recreativo, institucional, associativo, religioso e velado. No capacitismo linguístico há uma linguagem depreciativa, ofensiva ou ainda desatualizada para se referir as pessoas com deficiências. No midiático refere-se a maneira com as mídias, meios de comunicação televisão, cinema, rádio, mídia, imprensa e como também a mídia digital retratam as pessoas com deficiência. No Capacitismo recreativo destaca que é o ato de usar deficiência, os trejeitos, das pessoas com deficiência como motivo de risos em piada. No capacitismo institucional quando ocorre a exclusão das pessoas com deficiência no meio institucionais como em escolas, empresas, hospitais e até mesmo organizações sem fins lucrativos. É capacitismo associativo ou capacitismo por associação quando existe a discriminação contra a pessoa que tem o vínculo de cuidado ou familiar de uma pessoa com deficiência.

No capacitismo linguístico manifesta-se nas terminologias que já carregam, termos pejorativos e preconceituosos, como o uso do termo "Portador", "aleijado", uso de diminutivo que reduz a pessoa em sua deficiência, como "ceguinho" e "Mudinho". E que, mesmo sendo recomendado desuso, ainda é frequente no vocabulário das pessoas. Importante ressaltar que as terminologias corretas não é apenas questão semântica, mas que determinados termos continuam repassando conceitos errôneos. (Lorete, 2023). Há ainda a utilização de ditados populares e expressões como "Mais perdido do que cego em tiroteio", colocando a pessoa cega em situação de inferioridade e incapacidade, devido sua condição, no entanto, pode-se fazer uma reflexão em que qualquer pessoa fica desorientada, "perdidos" em meio a um tiroteio.

Sasaki (2003), relata a importância da linguagem nas expressões ao se referir as pessoas com deficiências que demonstra a construção de uma sociedade inclusiva. "A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa também pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com deficiências".

**Quadro 3: Expressões capacitistas**

<b>EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS CAPACITISTAS</b>
"Deixa de ser RETARDADO!"
"Para mim, todas as pessoas com deficiência são EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO".
"Você não tá ALEIJADO. Venha buscar!"
"Mais perdido do que CEGO em tiroteio".
"Tenho um lugar para te rezar, lá o meu líder pode te CURAR"
"Dá uma pena de ver desse jeito"
"Apesar de você ser deficiente, não te vejo reclamando da vida"
"dar uma de João sem braço"
"Vou me fazer de cego e de surdo"
"portador de deficiência"
"Tenho 29 alunos e 1 especial"

**Fonte:** Elaborada pelas autoras, adaptada de Baron (2022) e Lorete (2023).

Percebe-se que muitas expressões capacitistas são comumente utilizadas e devem ser substituídas por expressões mais inclusivas e consequentemente melhorar a comunicação de forma a não diminuir ou ferir a pessoa com deficiência. Por exemplo, a professora tem 30 alunos, não separando o aluno com deficiências dos sem deficiências, além de levar o professor a compreender que o discente com deficiente também é seu aluno.

Em relação as terminologias houve uma evolução representativa ao reconhecimento de como se referir a pessoa que tem deficiência,, sendo termo "pessoa com deficiência" o atual e mais adequado para ser empregado. O termo "portador" que ainda encontra-se em muitos documentos e leis, devido ao periodo que foi elaborado ainda utilizar essa terminologia, no entanto, não é mais usual no contexto da inclusão (Pereira, 2017).

Outra manifestação do capacitismo relaciona-se à deficiência como castigo Divino, consequência de um pecado e até falta de fé. Marco (2020) em seu livro Capacitismo: O mito da capacidade relata uma memória que circulam em sua família uma percepção de uma estrutura capacitistas que perpassa na esfera religiosa. O autor relata que:

Dizem que houve uma pessoa que fez um credo de determinada religião contra mim, que quando eu ainda estava no útero da minha mãe. [...] Por que eu falo isso? A deficiência vem aqui como uma maldição, uma praga. Sempre senti o peso que isso carregava, a de que minha deficiência poderia ser em decorrência disso. Mas a questão é: a deficiência é vista como um castigo, um peso, um fardo. Perceba o quanto essa estrutura, capacitista alcança a esfera da religião. Para além do crer ou não crer em determinado fato, esse episódio fez com que eu carregasse, digo isso no passado, um peso por ser quem eu era e sou. Como se minha deficiência fosse um fardo feito por alguém para atingir minha família. (Marco, p.36, 2020).

A religião tem um importante papel na formação dos valores de uma sociedade, no entanto, se perpetuarem ou endossarem ideias capacitistas, influenciam de forma negativa a forma com as pessoas com deficiências são vistas e tratadas, reforçando o estigma de maldição, falta de fé e de pecado. O capacitismo religioso é ainda recorrente nas crenças religiosas e reforçam e perpetuam estereótipos e estigmas. Na qual a deficiência é vista como falta de fé, castigo colocada como uma condição a ser curada ou como pessoas inferiores, espiritualmente ou menos abençoados (Lorete, 2023).

#### Quadro 4: Exemplos de capacitismo religioso

EXPRESSÕES CAPACITISMO RELIGIOSO
"A deficiência ocorreu devido a um pecado"
"Deficiência é falta de Deus"
"A deficiência é uma sinal de fraqueza espiritual"
"Deus só escolhe pessoas especiais para carregar o fardo da deficiência.
"Vá à minha igreja que Deus de cura"
"pessoas com vocês não têm pecado. Vão direto para o céu"
"Quando ela veio com um filho deficiente, é porque ela tinha alguma conta para pagar"

Fonte: Adaptado de Lorete (2023)

É preciso que a deficiência não seja relacionada a falta de fé, pelo contrário, é fundamental que as práticas religiosas proporcionem um ambiente de inclusão e atuem como agentes na superação do capacitismo. Ao invés de perpetuar estigmas

prejudiciais, as instituições religiosas têm a oportunidade de desempenhar um papel significativo na promoção da aceitação, respeito e compreensão em relação às pessoas com deficiência.

Uma abordagem anticapacista no contexto religioso pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças são celebradas e as pessoas com deficiência são vistas como sujeitos plenos de suas comunidades. Ao empregar a empatia, o entendimento e a aceitação, as instituições religiosas têm o potencial de quebrar estereótipos e de serem agentes de mudança na luta contra o capacitismo.

Outro tipo, o capacitismo por associação ocorre quando a discriminação com a família, o cuidador ou quem tem uma convivência com uma pessoa com deficiência. Pode ocorrer quando são negados aos pais uma vaga de emprego, por ter um filho com deficiência, quando usam termos que tiram a identidade da pessoa como “a mãe do deficiente”, a “irmã do especial”, e ainda quando deixam de frequentar os ambientes por não ter acessibilidade.

No Capacitismo velado é uma das formas de capacitismo difícil de combater, pois podem estar camufladas em elogios ou quando colocam as pessoas com deficiências como heróis ou como exemplos de superação. (Loreto, 2023). Neste contexto, muitas vezes as pessoas não identificam estão comentando ações ou falando expressões capacitistas. Marcelo Zig (2023), apresenta um fluxograma (figura 2) que mostra algumas situações que podem caracterizar comportamentos capacitistas



Figura 2: Situações com comportamentos capacitistas



Fonte: Marcelo Zig, instagram @afrodeficiente, 2023.

No fluxograma percebe-se ter situações com podem direcionar a atitudes capacitistas. Na primeira situação a pergunta é se a pessoa sem deficiência se comunica diretamente com a pessoa com deficiência e se a infantiliza durante a comunicação, a segunda reflete sobre o uso da pessoa com deficiência como exemplo de superação e a terceira pergunta se a oferta de ajuda está vinculada ao fato dela ser uma pessoa com deficiência de acordo com as resposta pode identificar o capacitismo.



Para Maia (2023), o capacitismo desumaniza as pessoas quando os fazer sentir-se menos humanos e quando diminuem ou anulam as suas habilidades e capacidades em todas as esferas da sociedade que estão inseridos. Está ainda enraizados em esteriotipos e achismo e ainda aumentam as barreiras e a desigualdade impondo a não participação ativa das pessoas com deficiências na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Para que ocorra uma inclusão efetiva das pessoas com deficiências em todas esferas da vida do ser humano é fundamental romper primeiramente os preconceitos e discriminações que estão muito presente na sociedade. Para essas formas de preconceitos tem-se o capacitismo. Percebeu-se com essa pesquisa que as diversas formas de capacitismo se manifestaram em toda trajetória histórica, social e cultural relacionada a pessoa com deficiência.

O capacitismo muitas vezes se apresenta de forma sutil, disfarçada de elogios ou atitudes não intencionais, dessa forma sendo mais difícil de combater, uma vez que as pessoas não percebem que estão sendo preconceituosas e minimizando a capacidade das pessoas com deficiências.

Esse capacitismo velado demonstra a importância de uma conscientização mais ampla sobre as atitudes e linguagens utilizadas em relação às pessoas com deficiência. Através de uma educação voltada a sensibilização é fundamentais para que as pessoas possam reconhecer e corrigir comportamentos capacitistas que perpetuam estereótipos ou subestimam as capacidades das pessoas com deficiência.

É preciso ainda promover um ambiente inclusivo que requer não apenas a eliminação de barreiras tangíveis, mas também a transformação de atitudes enraizadas que continuam contribuindo para a exclusão das pessoas com deficiência. A abordagem para combater o capacitismo deve envolver diálogos abertos, promover a empatia e incentivar a reflexão sobre as percepções e expectativas em relação às capacidades das pessoas com deficiência.

## **REFERÊNCIAS**

---

Baron, Ivan. (2022). **Guia Anticapacitista**.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

COPETTI, A. M.; BISOL, C. A. . **O CAPACITISMO COMO BARREIRA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**. Colóquios - Geplage - PPGED - CNPq, [S. l.], n. 4, p. p.415-419, 2023. Disponível em: <https://www.anaiscpge.ufscar.br/index.php/CPGE/article/view/1110>. Acesso em: 1 dez. 2023.

GIL, **Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAGE, R. M.; ALVARES LUNARDELLI, S.; TISSA KAWAKAMI, . . O Capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e93040. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/93040>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LANGE, D.; RUTH EUGÊNIA CIDADE. **EXPLORANDO DIFERENTES FACES DO CAPACITISMO E DA LUTA ANTICAPACITISTA: CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS DISCURSOS MIDIÁTICOS RELACIONADOS COM OS JOGOS PARALÍMPICOS**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, v. 24, n. 1, p. 143-164, 13 jun. 2023.

Lorete, Patricia. Janela da Paty. <https://www.instagram.com/janeladapatty/>. Acesso dia 04 de dez. 2023.

MAIA, J. DE S. **No limite do equilíbrio: desconstrução do capacitismo**. Disponível em [repositorio.uniceub.br](https://repositorio.uniceub.br), 2023. Acesso em: 05 dez 2023.

Marcelo Zig, Afrodeficiente. Instagram. Disponível em: <[https://www.instagram.com/p/CzTS68wAZ5A/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/p/CzTS68wAZ5A/?utm_source=ig_web_copy_link)>. Acesso em: 05 dez. 2023.

MARCHESAN, A.; CARPENEDO, R. F. **Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência**. *Revista Trama*, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021. Disponível em: <https://encr.pw/bjDUN> Acesso em: 05 mar. 2023.

MELLO, L. S.; CABISTANI, L. G. **Capacitismo e lugar de fala: repensando barreiras atitudinais**. Revista da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 23, p. 118–139, 2019. Disponível em: <https://revistadpers.emnuvens.com.br/defensoria/article/view/112>. Acesso em: 11 nov. 2023.

PEREIRA, M. A **História da Pessoa com Deficiência**. Ciências Gerenciais em Foco, [S. l.], v. 8, n. 5, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/cgf/article/view/3149>. Acesso em: 5 dez. 2023.

SANTOS, Amaya de Oliveira; SOUSA, Jalva Lília Rabelo de. **Manual de implementação dos processos e ações do NAPNE no IFPI**. 2023. 73 f. Produto Educacional (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), IFPI, Parnaíba, 2023

SASSAKI, R. **TERMINOLOGIA SOBRE DEFICIÊNCIA NA ERA DA INCLUSÃO \***. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/TERMINOLOGIA\\_SOBRE\\_DEFICIENCIA\\_N\\_A\\_ERA\\_DA.pdf?1473203540](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_N_A_ERA_DA.pdf?1473203540)>.

VENDRAMIN, Carla. **Repensando mitos contemporâneos: o Capacitismo**. **Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos**, 2019.